

LEVANTAMENTO DOS NÍVEIS DE ACIDEZ E DE ALGUNS MACRONUTRIENTES A PARTIR DA ANÁLISE QUÍMICA DE SOLOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Marcelo Florêncio da Silva¹, Lúcia Helena Cunha dos Anjos¹, Daniel Vidal Pérez², Marcos Gervasio Pereira¹; 1- UFRRJ Departamento de Solos; BR465 Seropédica 23851-970 RJ; 2- EMBRAPA/CNPS, Av Jardim Botânico 1024, 22460-000 RJ.

Palavras chave: Fertilidade do solo, Adubação, Calagem.

A análise dos níveis de acidez (pH e alumínio extraível) e dos teores de alguns macronutrientes do solo (fósforo, potássio, cálcio e magnésio) é parte da rotina de análise de terra para fins de recomendação de calagem e adubação em todo o Brasil. Portanto, a partir dos resultados obtidos e de informações sobre a origem das amostras de terra é possível traçar um quadro geral dos níveis de fertilidade dos solos nas diversas regiões do país, ao longo do tempo e em seu estágio atual. Este projeto tem como objetivo principal gerar banco de dados que permita o levantamento dos níveis de acidez e de alguns macronutrientes a partir de resultados de análise química de terras do Estado do Rio de Janeiro. Como consequência será possível obter um quadro geral da fertilidade dos solos do Rio de Janeiro. Para compor o banco de dados, estão sendo utilizadas informações obtidas no período de 1988 a 1994, na profundidade de 0-20 cm, provenientes de laboratórios que atuam no Estado do Rio de Janeiro, a saber (i) UFRRJ, IA-Departamento de Solos e Fundação de Pesquisa Leonel Miranda, Campos (ex- Planalsucar); (ii) FUNDENOR, Campos; (iii) EMBRAPA- CNPS (ex-SNLCS); (iv) EMBRAPA- CNPAB (ex- CNPBS); e EMATER-Rio, Niterói (ex- Secretaria de Agricultura do RJ). As informações registradas referem-se à origem das amostras de terra, tais como: propriedade ou fazenda, município, data, etc., e os resultados analíticos obtidos, considerando ainda metodologia e laboratório responsável. Para o armazenamento dos dados foi desenvolvido programa de banco de dados, de forma a agilizar o processamento das informações e a análise estatística. Até o presente momento foram armazenadas no banco de dados 3.386 amostras, selecionadas a partir de um volume de 17.000, provenientes dos laboratórios da UFRRJ e da EMATER-Rio. A previsão de amostras ainda a serem processadas é de 30.000. Nas oito regiões do Estado do Rio de Janeiro, a distribuição de classes de pH evidencia que as regiões Metropolitana, Norte Fluminense, Serrana, Baixadas Litorâneas e Baía da Ilha Grande estão na faixa de pH 5.4 - 6.5 (moderadamente ácido); as regiões Noroeste Fluminense e Centro-Sul Fluminense se encontram na faixa de 6.5 - 7.3 (praticamente neutro) e a região do Médio Paraíba possui distribuição proporcional em ambas as faixas de pH, moderadamente ácido e praticamente neutro. Os níveis de alumínio extraível, para todas as regiões, se concentram na faixa de 0 - 0,5 cmol_c.kg⁻¹. Em relação a distribuição de fósforo, os histogramas indicam, para todas as regiões, concentração das amostras na faixa de 0 - 10 mgP.kg⁻¹, isto é, baixo teor de fósforo nos horizontes superficiais do solo. Para o potássio, as regiões Metropolitana, Norte Fluminense, Serrana, Baixadas Litorâneas e Médio Paraíba apresentaram maior frequência de amostras na faixa de 0 - 45 mgK.kg⁻¹ (nível baixo). Nas regiões Noroeste Fluminense e Baía da Ilha Grande os dados se concentram na faixa de 46 - 95 mgK.kg⁻¹ (médio), que também é expressiva nas regiões Serrana e Centro-Sul Fluminense. No intervalo de 96 - 135 mgK.kg⁻¹ (nível alto) observa-se uma frequência alta de dados na região Serrana. Acima de 135 mgK.kg⁻¹ (nível muito alto) temos apenas a região Centro-Sul Fluminense. Os resultados quanto aos níveis de cálcio + magnésio concentram-se na faixa de 2 - 6 cmol_c.kg⁻¹ (nível médio), para a maioria das regiões, e no Médio Paraíba e Baixadas Litorâneas ocorre um número

significativo de amostras na faixa de 0 - 2 $\text{cmol}_c\text{kg}^{-1}$ (nível baixo). Histogramas para os parâmetros analisados são apresentados para todo o Estado do Rio de Janeiro (Figuras 1 e 2).

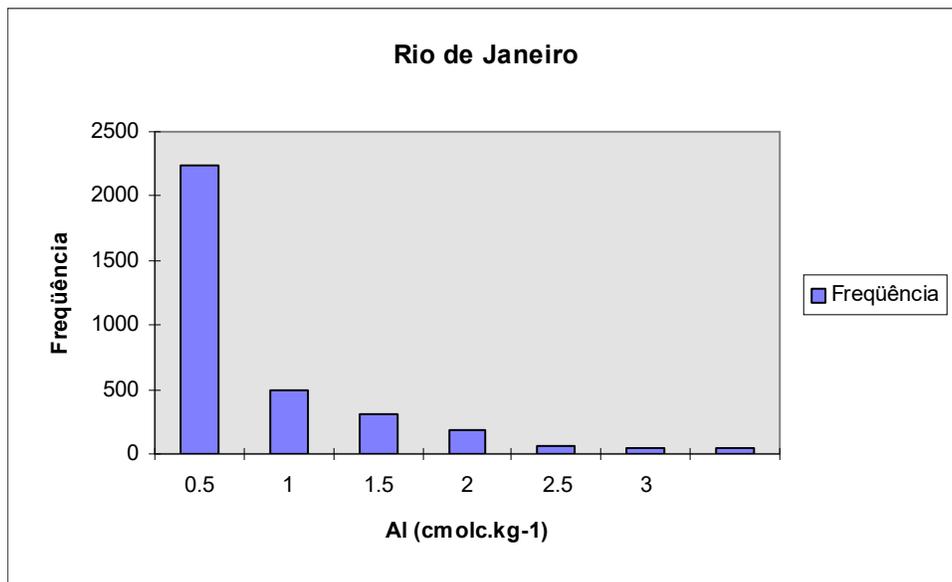
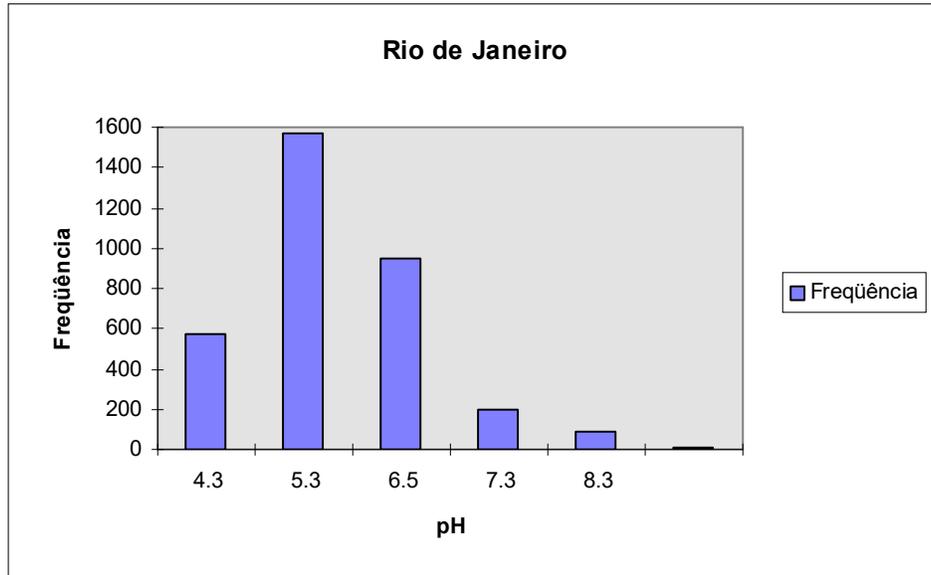


Figura 1: Níveis de acidez para o Estado do Rio de Janeiro.

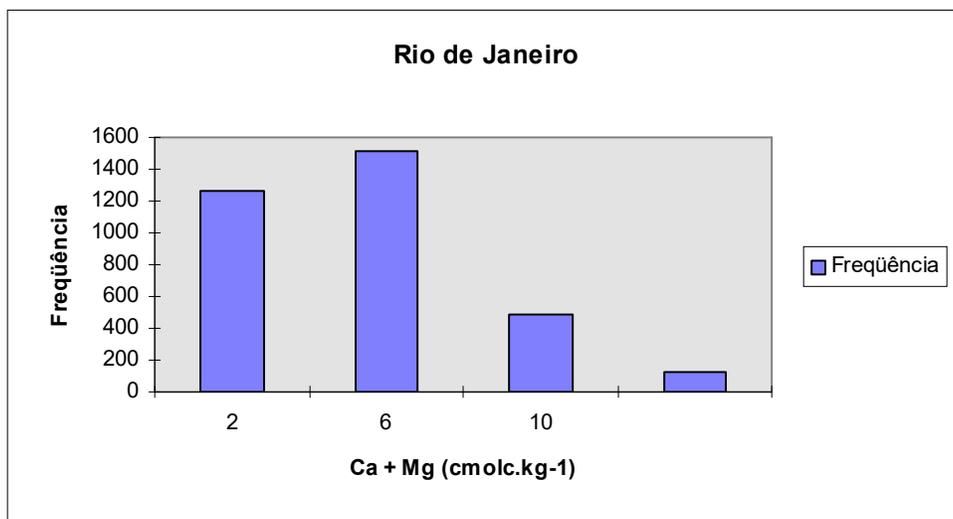
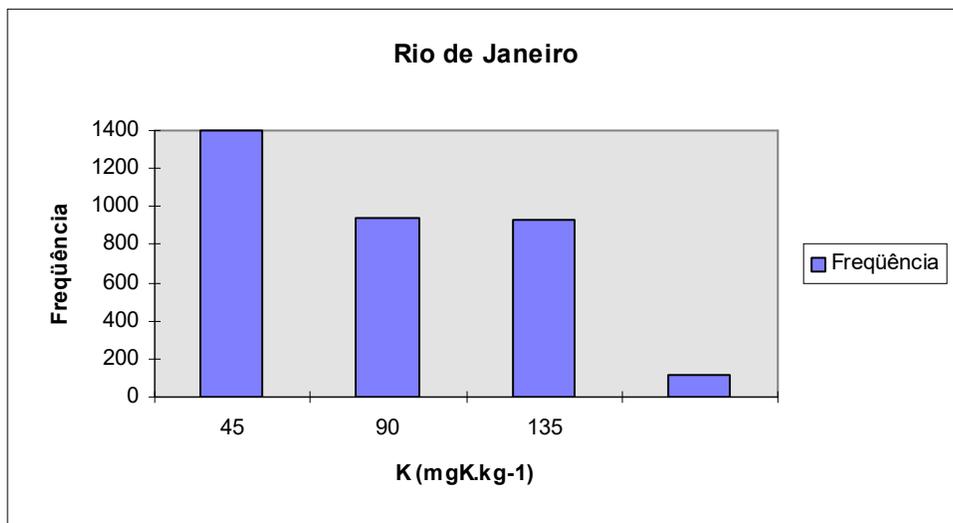
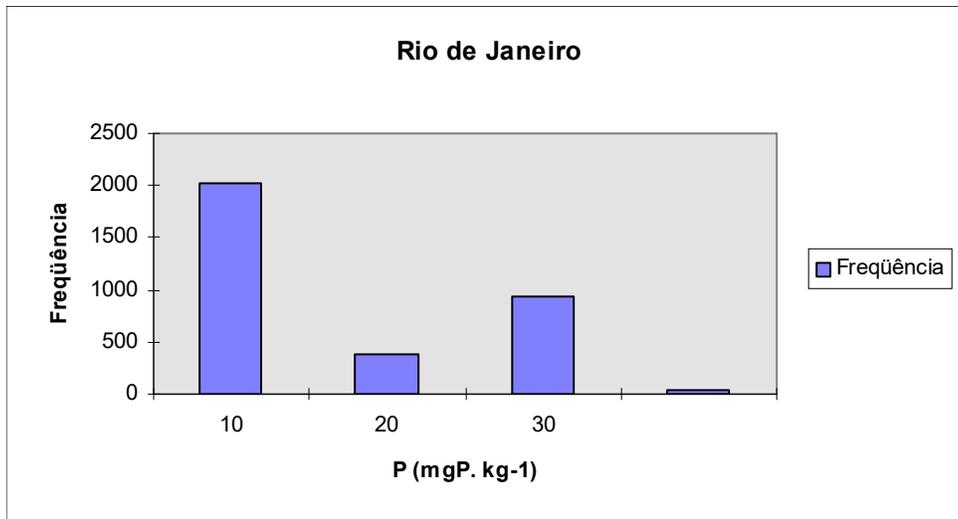


Figura 2 - Níveis de macronutrientes para o Estado do Rio de Janeiro.